



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a
3ª Conferência Nacional do Esporte**

Brasília-DF, 04 de junho de 2010

Primeiro, cumprimentar a Hortência e o Robson Caetano, porque não é sempre que a gente pode participar de um evento apresentado por duas pessoas tão ilustres do esporte brasileiro.

Segundo, dizer para vocês que quando eu cheguei aqui... eu já fiquei sabendo logo ali que tinha muita gente nervosa por causa do atraso, e neste país, neste país, normalmente, um Presidente da República não tem o hábito de pedir desculpas. Mas eu tenho o hábito de pedir desculpas, e quero pedir desculpas a vocês, porque estava marcado, estava marcado [para as] 11h30, estava marcado [para as] 11h30, eu não pude chegar às 11h30, porque tinha uma agenda com assuntos internacionais que eu tinha que decidir hoje, e eu cheguei atrasado. Então, o ministro Orlando não tem culpa nenhuma, estava aqui me esperando, tem gente que está com fome. Eu também estou com fome. Ainda vou comer depois que sair daqui.

Mas, dizer para vocês da alegria de poder participar desta Conferência. Orlando, com esta Conferência, é... eu estou participando de 68 conferências desde que eu assumi o governo. Conferência de todo tipo que vocês possam imaginar, representando tudo o que nós temos neste país, de diversidade cultural, esportiva, e isso tem sido importante porque, primeiro, a gente desmonta aquela ideia de que um Presidente da República sabe tudo. Quando você é candidato, quando você é candidato, as pessoas querem que o presidente entenda de células-tronco, as pessoas querem que o presidente entenda de nave espacial, as pessoas querem que o presidente, agora, entenda de enriquecimento de urânio e as pessoas querem que o presidente entenda de tudo. Na verdade, quando a gente é candidato, a gente vai



pensando que precisa entender de tudo e vai decorando coisas, e a gente tem, no máximo, argumento para 30 segundos sobre cada coisa importante que perguntam para a gente. Essas conferências são a demonstração humilde de um governo que sabe de algumas coisas, não sabe de outras, e de um governo que acha que ouvindo a sociedade a gente tem a chance de errar menos do que aqueles que não ouvem a sociedade.

Bem, eu não sei, eu não sei se... quantos brasileiros viveram a emoção que eu vivi, da conquista das Olimpíadas, lá em Copenhague. Eu não sei se a Hortência, que estava lá, se teve algum momento mais forte, mas eu, sinceramente, nunca imaginei que uma conquista esportiva fosse causar a emoção que eu e todo mundo vivemos naqueles 30 segundos de espera para aquele suíço ler aquele envelope, sobretudo porque eu estava, eu estava preocupado porque aqui no Brasil, quando eu saí – até falei para o Orlando, quando cheguei a Copenhague –, eu vi alguns programas e vi gente dizendo: “Por que o Brasil vai disputar Olimpíada? O Brasil não precisa. O Brasil precisa investir na escola, investir nisso, investir naquilo...”. Como se uma coisa fosse antagônica à outra. O Brasil precisa se enxergar.

Agora, mesmo, falaram nesse negócio do Irã, não é? Quando eu falei que era possível a gente ir ao Irã e convencer o Presidente do Irã a, pacificamente, concordar com a Agência Internacional de armas atômicas [Agência Internacional de Energia Atômica]. E o pessoal dizia: “O Lula é inocente, ele acredita em Papai Noel. Ele vai lá conversar. Os Estados Unidos tentam há 31 anos, a França tenta há não sei quantos anos”. Nós fomos lá, e apenas com o diálogo conseguimos convencer o Presidente a mandar a carta que já mandou para a Agência Internacional, em uma demonstração de que é possível, pela via do diálogo, a gente construir a paz, e não pela via da bordoadada, não é? Eu digo sempre que eu tenho cinco filhos e nunca bati com o chinelo na bunda de um, nunca, e acho que não é preciso bater. Acho que conversar, dá para educar muito mais do que bater. Então, eu acho que foi isso



que nós fizemos.

Quando chegou lá, o Obama, a gente ia disputar com Madri, com Tóquio então que foi uma desgraceira. O pessoal falava: “Onde já se viu esse baianinho de Garanhuns quer disputar com o rei Juan Carlos de Borbón, da Espanha, quer disputar com o Primeiro-Ministro...”. Aliás, já caiu, o primeiro-ministro Hatoyama. O Japão é interessante porque com a mesma pressa com que eles indicam, eles derrubam. Ele é novo e já caiu, nem veio ao Brasil em uma visita oficial.

Depois, quando o Obama chegou lá, às 9h da manhã, vamos ser francos, Hortência: todo mundo ficou assustado quando viu o Obama chegar lá, desceu naquele “aviãozinho”, que cabe o meu dentro, o meu cabe... É verdade, o meu cabe dentro daquele lá. Chegou naquele avião, dizendo “nós podemos, nós podemos, nós podemos”, eu falei: (incompreensível).

Agora, eu, sinceramente... Quem estava lá, o pessoal que trabalhou, o pessoal que trabalhou, o pessoal que fez a propaganda da nossa apresentação, o pessoal que articulou antes, foi um negócio... Eu nunca vi nada tão primoroso na minha vida e eu acho que pouca gente sentiu o orgulho de ser brasileiro como a gente sentiu naquele momento. A apresentação brasileira foi simplesmente primorosa, e sabem por quê? Porque, pela primeira vez, a gente decidiu ser profissional. Pela primeira vez, nós decidimos agir com profissionalismo, porque nesse negócio não tem amadorismo. Chegasse lá, andando de Brasília velha... Eu nunca vi ninguém ser eleito deputado porque andou de Brasília velha, caindo aos pedaços, ou seja, nós fomos profissionais. Envolvemos o Itamaraty, a prefeitura, o governo do estado, todo o Comitê Olímpico brasileiro, eu pessoalmente, outros atletas nossos famosos. Nós chegamos lá porque fomos profissionais, não teve nenhum amadorismo, e foi a maior votação que um país teve na história das Olimpíadas, a maior diferença de votos de um país.

Bem, eu queria começar com isso porque eu acho que as Olimpíadas,



elas estão servindo para nós, Orlando, como se fosse uma prova, uma prova de fogo – a gente não vai falar só disso –, mas uma prova de fogo porque quando chegarem as Olimpíadas não tem como esconder: a nossa cara vai aparecer do jeito que nós somos. Se nós trabalharmos corretamente, fizermos as coisas corretamente, profissionalmente, nós vamos sair na foto com uma cara bonita. Se nós ficarmos esperando que a natureza dê conta das coisas, a gente vai ficar com uma cara feia.

Portanto, eu não estarei mais na Presidência da República, mas estarei sendo brasileiro, como serei... e vou estar envolvido diretamente, pelo seguinte: eu acho, Orlando, que esta Conferência pode tirar um monte de lições para que a gente comece a executar. Agora, uma coisa tem que ter claro, gente: nós precisamos – e aí não é por lei –, nós precisamos convencer os quase 6 mil prefeitos deste país a acreditarem que o esporte é uma das possibilidades que nós temos de encaminhar corretamente a juventude brasileira, que fica muito barato a gente contratar professores de Educação Física e professoras para ajudar a orientar...

Veja, porque, qual é o grande problema, Orlando? Eu vou dar o exemplo de uma cidade grande, de São Bernardo do Campo, onde eu moro. Eu estou... eu não tenho praia. Primeiro, o azar de que não tem praia. Já estou a quase 70 quilômetros da praia. Segundo, os espaços públicos para você praticar esporte são quase inexistentes. Eu levantava de manhã, Orlando, eu ia ao clube da Volkswagen porque eu tinha amizade com a Volkswagen, mas é um clube privado, não podia entrar lá. Andar na rua de manhã – eu vejo muita gente andando – não é recomendável, porque está enchendo o pulmãozinho de gás que sai dos carros e dos ônibus. Então, não tendo espaço público, as pessoas têm pouca chance de praticar esporte. Quem pode, paga e quem não pode, não pratica esporte. Esse é o dado concreto.

Então, nós precisamos convencer... porque está cheio de prefeituras... toda cidadezinha, por menor que seja, tem um campo de futebol. Já é um bom



início, já é um bom início. Tem gente que não gosta de investir em piscina, sabe por quê? Porque diz que piscina é caro, porque tem que ter o médico, porque precisa cuidar da frieira do companheiro que não cuida da frieira. Ora, meu Deus do céu, mas como é que a gente vai reproduzir milhares de “Cielos”, se a gente não tiver lugar para as pessoas nadarem? Então, o Orlando viu a minha briga, na apresentação das praças esportivas, a questão da piscina, e aí, quadra de vôlei... tem que ter quadra, tem que ter a rede, tem que ter a bola, tem que ter o professor para educar, não pode... Também colocar, colocar os aparelhos e não ter ninguém para ensinar, é quase não ter.

Então, Orlando, esse é um trabalho sério que nós vamos ter que fazer daqui para a frente com os quase seis mil prefeitos deste país, que é motivar... As escolas brasileiras não podem mais ser aquela caixa quadrada, que parece uma cadeia. As escolas têm que ter área para que as crianças possam praticar esporte, gente. Você vai... O que você vai gastar para fazer as escolas melhores, você vai economizar na construção de cadeias para a frente, você vai economizar.

Então, nós, agora, tomamos uma atitude do governo, vamos investir, este ano, R\$ 418 milhões para combater o crack, para combater o crack, que virou, virou uma peste na periferia e nas cidades pequenas, que é uma droga muito barata, mas de efeito avassalador, e nós também sabemos que se não envolvermos a comunidade... Aliás, viu, Orlando, em uma conferência como esta é que se podia discutir esses assuntos também, porque está pegando criança pequena, está pegando as cidades pequenas, está pegando... Antigamente, era só coisa de grande metrópole. Hoje não, o crack está em qualquer cidade deste país e nós temos que tomar uma atitude. O governo federal, o governo estadual, o governo municipal, sindicato, igreja, todo mundo que puder participar, participar para a gente vencer essa nova praga que está se instalando na periferia do nosso país.

A segunda coisa, a segunda coisa que eu acho importante, Orlando, é



também envolver os governadores. Nós já temos contribuição muito importante, mas as pessoas precisam aprender, definitivamente, que praticar esporte é bom para a saúde, a sociedade tem que saber. Às vezes é difícil levantar às 6h da manhã para fazer uma corridinha? É. É melhor ficar até às 7h na cama, até às 8h. Às vezes, de noite, é melhor sentar... é mais fácil se sentar na frente de uma televisão e ficar lá, vendo um enlatado desses que a gente vê todo santo dia, em casa. Mas nós temos que motivar, e aí, Orlando, é motivação, não tem lei que obrigue, aí é motivação. Aí é quase uma coisa sagrada, fazer as pessoas andarem, fazer as pessoas se exercitarem, e daí por que a necessidade de termos professor de educação física.

Orlando, uma coisa que nós temos que ver é que a gente vai evoluindo. Parece que o erro que está no projeto é nosso mesmo. Parece que o erro que está no projeto era uma visão que se tinha em 2005. Se a gente mudou de visão para melhor, então é preciso, agora, chamar os líderes no Senado e dizer que não é mais aquilo que nós queremos, que nós queremos outra coisa.

A terceira coisa que eu queria dizer para vocês é o seguinte. Eu não vou falar aqui das coisas que o Ministério já fez porque o Ministério vocês sabem e vocês acompanham, e acho que nós já fizemos muita coisa, mas ainda falta muito a fazer. Este país estava tão carente de determinadas coisas que, por mais que a gente faça, sempre falta alguma coisa para a gente fazer. Vamos ver o que diz o artigo 217 da nossa Constituição, Orlando. O artigo diz o seguinte: define o esporte como direito social e determina que cabe ao Estado oferecê-lo como política pública. Isso está na Constituição, portanto, não estamos fazendo nenhum favor. Estamos apenas cumprindo o preceito constitucional.

Mas, vamos ver o que diz a ONU. A ONU diz o seguinte... A ONU, no seu documento sobre esporte, ela diz o seguinte: “Esporte para o desenvolvimento e a paz. A ONU considera que o esporte, em todas as suas dimensões, é uma poderosa ferramenta de transformação social”. Portanto,



não somos apenas nós que acreditamos nisso.

Quando nós criamos o Ministério do Esporte, em 2003, determinamos que ele focasse o esporte como direito social e fator de desenvolvimento humano. Bem, o Ministério... vocês conhecem bem o trabalho do Orlando. Orlando, eu vou economizar, não vou dizer as coisas que o Ministério fez aqui, não, porque o pessoal quer saber, na verdade, o que você vai fazer para a frente. Mesmo você... Por que eu coloquei no PAC 2 a questão do esporte, se eu não vou ser mais Presidente? Por que eu coloquei? É porque o orçamento... Não, é porque o orçamento de 2011 tem que ser aprovado agora, tem que ser aprovado este ano. Agora, em agosto, nós estaremos mandando o orçamento para o Congresso Nacional, e se não tiver verba, já para 2011, significa que o próximo governo só vai começar a cuidar disso em 2012, e não dá para a gente perder tempo se a gente acredita que o esporte tem essa importância que tem. Então, eu acho que nós temos que ter claro o seguinte: nós temos que ter claro que aquilo que a gente faz são coisas aprovadas por vocês, portanto, da sociedade brasileira especializada que está a exigir que o governo cumpra com aquilo que está na nossa Constituição.

A segunda coisa que eu acho importante dizer para vocês é o seguinte: eu tenho orgulho de ver um companheiro como o Daniel ganhar a quantidade de medalhas que ganha, porque vocês sabem que no Brasil, e em qualquer lugar do mundo, é muito mais fácil as pessoas patrocinarem um atleta já famoso, um atleta já construído, um medalha de ouro do que você pegar uma pessoa que está começando a vida, que começa a treinar e precisa de um patrocínio, sobretudo se essa pessoa é portadora de deficiência física.

Uma coisa que eu tenho orgulho... certamente nós não fizemos tudo ainda, Orlando, mas eu acho que a quantidade de Bolsa-Atleta que nós demos, eu penso que é o que possibilitou muita gente... paraolímpico a chegar onde chegou. E, certamente, nós vamos precisar reajustar, porque a inflação come também o salário dos atletas. Vamos ter que repensar, para o próximo



mandato, como é que a gente vai valorizar isso. Também, e também, Orlando, dizer uma coisa que é importante as pessoas saberem o que você fez aqui, Orlando. Em sete anos e meio, cerca de 4 milhões de crianças e adolescentes foram beneficiadas com investimento... com oitocentos... Quatro milhões de crianças, de 813... de 1,3 mil municípios, foram beneficiadas com 813 convênios, o que possibilitou o governo federal colocar R\$ 850 milhões para que essas crianças pudessem, através do Segundo Tempo, ter a participação. Agora, nós estamos prevendo investir R\$ 4 bilhões e 100 milhões na construção de 6.116 quadras cobertas e na cobertura de outras 4 mil quadras existentes. Prestem atenção para vocês cobrarem, porque senão fica parecendo promessa. Nós colocamos, no PAC, R\$ 4 bilhões e 100 milhões para a construção de 6.116 quadras cobertas e na cobertura de outras 4 mil quadras já existentes em todas as escolas públicas com mais de 500 alunos. É uma coisa...

Bem, aqui vocês sabem o que o Orlando já fez. O que já fez eu não vou dizer mais, é porque já fez. Deixa eu ver o que ele vai prometer para vocês. Bem, a Praça da Juventude, até agora só teve uma inaugurada, não é? Pois é, eu estou vendo aqui que inaugurou e nem me convidou. Se tivesse... Normalmente, deve ter tido uma festa lá, porque se tivesse dado "caca", ele teria me comunicado: "Ô Presidente, o Paulo Bernardo não liberou o dinheiro, dá para liberar o dinheirinho?". Então, ele foi lá, inaugurou a primeira. Deveria ter inaugurado na Bahia, não inaugurou.

Bem, nós temos 140 praças, não é? Nós temos 140... É uma coisa importante, viu, Hortência? São 140 praças, com a possibilidade... são espaços grandes, com a possibilidade de a meninada de uma cidade ou de uma vila participar... Vai ter no Pará. Vai ter uma para o Ceará também. Vai ter, vai ter... Não, são 140 e nós queremos criar uma praça multiuso, é isso? Ficou chique, agora, falar multiuso, multifuncional, multi não sei das quantas, multimídia. Mas é uma praça em que a gente vai tentar ocupar o espaço dos moradores de uma



cidade ou de uma região, para praticar todo e qualquer tipo de esporte. Nessas que eu estava brigando com o Orlando para a gente ter as piscinas, uma piscininha... Bem... Vai ter no Piauí, rapaz. Não pode é beber a água. Orlando, eu vou terminar... Você, você, não sei se você sabe, mas você já atendeu 10 mil atletas com o Bolsa [Bolsa-Atleta], em um investimento de R\$ 133 milhões até agora. Isso possibilitou que meninos e meninas pudessem chegar a disputar jogos importantes.

Por fim, companheiros e companheiras, eu queria dizer para vocês... eu estou pedindo, Bernard, ao pessoal das Federações... Eu estou pedindo ao pessoal das Federações o seguinte: Orlando, cada presidente de cada federação, precisa apresentar para a autoridade olímpica, para o Presidente do Comitê Olímpico, para o Nuzman, para quem quer que seja, para os governadores – cada presidente de Federação, de boxe, de basquete, de tênis de mesa, de pingue-pongue, de judô, de capoeira, de qualquer coisa –, cada presidente de Federação tem que apresentar um plano de metas até 2014, 2015, Orlando. Eu acho que todo o dinheiro que a gente tiver que colocar, a gente tem que colocar o dinheiro com base em um programa e em um plano de metas a ser perseguido por eles e a ser fiscalizado por todos nós, porque senão a gente não vai atingir os nossos objetivos.

Agora, para terminar, gente, eu quero dar os parabéns a vocês, e dizer o seguinte: não tenham medo, não tenham preocupação de debater essa questão do esporte com a profundidade que ela merece. Hoje está ficando mais claro, cada vez está ficando mais claro que, não apenas pensando em medalha, mas pensando na ocupação correta da nossa juventude, pensando na saúde correta das pessoas que têm... que já são quase da terceira idade como você, Robson, quase da terceira idade. Não um jovem como eu, mas... Nós sabemos que hoje a saúde está intimamente ligada à questão do esporte, e ainda com aquilo que o Temporão falou, juntou a fome e a vontade de comer. É esporte e sexo a moda agora, segundo o Temporão. E me parece, me



parece que o único técnico que adotou a moda foi o Maradona. Eu quero ver jogador argentino chegar lá, trançando as pernas lá, e o Brasil vai ganhar esta Copa do Mundo.

Então, gente, olhe, façam as coisas direitinho. Nós vamos fazer o orçamento este ano e nós precisamos colocar as coisas do esporte já para o ano que vem. Então, caprichem, caprichem. Vocês vieram aqui para falar e nós viemos aqui para ouvir. Vocês vão escrever e nós vamos tentar transformar o que vocês escreveram em leis, decretos, portarias, alguma coisa que possa significar um avanço na prática de esporte no nosso país.

Um grande abraço, que Deus abençoe todos vocês.

(\$211A)